

ESCOLA NAS FÉRIAS

Aprendendo Sempre



373.5(816.1)

s239ef

2001

e. 2

SE/CENP

ESCOLA NAS FÉRIAS: APRENDENDO SEMPRE



B0027405

DA EDUCAÇÃO
O

**Governador do Estado de São Paulo
GERALDO ALCKMIN**

**Secretária de Estado da Educação
ROSE NEUBAUER**

**Secretário-Adjunto
HUBERT ALQUÉRES**

**Chefe de Gabinete
ELIANA BUCCI**

**Coordenadora de Ensino da Região Metropolitana
da Grande São Paulo
MIDORI SANO**

**Coordenador de Ensino do Interior
ÉLCIO ANTÔNIO SELMI**

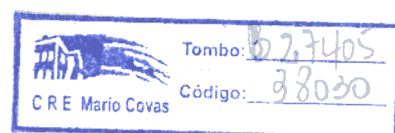
**Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas
VERA LÚCIA WEY**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS CENP

ESCOLA NAS FÉRIAS

Aprendendo Sempre

Dezembro 2001



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SÃO PAULO

COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS — CENP

Praça da República, 53 – térreo – sala 63 Centro

01045-903 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 32372115

E-mail: cenp-pec@educacao.sp.gov.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SUMÁRIO

Apresentação	5
Parte I: Diferentes estratégias, um único objetivo 7
O Jornal 8
A Revista 14
A Fotografia 28
Parte II: Diferentes áreas, um único objetivo 31
Linguagens e Códigos 33
Ciências da Natureza e Matemática 79
Ciências Humanas 97

Apresentação

Garantir aos alunos o direito de fato à educação, através do **acesso, permanência e aprendizagem** bem sucedida, tem sido o escopo de todas as ações implantadas pela Secretaria de Estado da Educação. São esses três pilares que traduzem nosso entendimento de melhoria da qualidade de ensino e é em torno deste fim que as diferentes propostas devem se articular.

Desta forma, a capacitação dos profissionais das Diretorias de Ensino e das Escolas e a elaboração de subsídios e materiais de suporte, precisam estar com seu olhar voltado continuamente para o sucesso da aprendizagem dos alunos e sua conseqüente permanência na escola. São eles – os alunos – e sua aprendizagem que devem constituir o foco direcional dos projetos levados a cabo nas salas de aula.

Nesse sentido, o presente documento – aprofundamento de outros anteriormente elaborados – foi pensado com o intuito de oferecer às escolas, suas equipes e – principalmente – seus professores, sugestões concretas de trabalho que possibilitem transformar e dinamizar as práticas docentes de tal modo que a progressão continuada da aprendizagem para todos os alunos se efetive nos diferentes espaços físicos e temporais do cotidiano escolar – sobretudo nos momentos de reforço e recuperação - através da utilização de estratégias diferenciadas e motivadoras.

Ensinar e aprender – dupla mão de uma mesma via – devem se constituir em atividades prazerosas para professores e alunos que, em parceria, descobrem, constroem, avançam e progressivamente consolidam conhecimentos, concretizando o sucesso da escola.

P A R T E I

Diferentes estratégias, um único objetivo

Ao longo dos últimos anos temos procurado subsidiar, tanto com materiais como pela capacitação das equipes das Diretorias de Ensino – Assistentes Técnico Pedagógicos e Supervisores – o trabalho desenvolvido pelas escolas de forma que estas atendam às reais necessidades de seus alunos e professores.

Especialmente no período que antecede a Recuperação de Férias, pela particular importância que reveste o processo de reforço da aprendizagem – tanto o intensivo quanto o paralelo – no contexto da progressão continuada, diferentes estratégias para o trabalho docente têm sido sugeridas tendo como propósito central o de garantir avanços progressivos e contínuos na aprendizagem dos alunos.

Tais estratégias estão intimamente vinculadas ao desenvolvimento das diferentes competências e habilidades exigidas pela educação básica, privilegiam uma perspectiva de trabalho multidisciplinar e encaminham para a riqueza e diversidade que a metodologia de projetos possibilita. Isto porque entendemos correta a premissa que fundamenta as atuais concepções pedagógicas de que todo o aluno é capaz de aprender se lhe forem dadas condições e estímulos adequados. Nesse sentido a multiplicidade de sugestões, pistas e propostas aqui reunidas abrem um leque de opções e possibilidades das quais a escola pode lançar mão em função das necessidades diagnosticadas em seus alunos, pois sua aplicação deve permear as diferentes atuações docentes, articulando as atividades desenvolvidas com os grupos de reforço para além delas, irradiando-as para as demais classes e integrando-as ao projeto pedagógico como um todo.

Poderemos observar, numa breve retrospectiva, a variedade de propostas já oferecidas – das quais destacaremos o “Jornal”, a “Revista” e a “Fotografia”, recuperando e reorganizando esses materiais no presente documento, com o intuito de facilitar sua consulta e o seu uso pelas Diretorias de Ensino e Escolas.

O JORNAL

Em dezembro de 1998, a SEE/CENP desencadeou capacitação junto às Diretorias de Ensino, envolvendo os ATPs das Oficinas Pedagógicas e Supervisores de Ensino; a partir do tema: "Recuperação nas Férias – Repensando a leitura e a escrita nos diferentes componentes curriculares". A proposta trazia em seu bojo a premissa que o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno leitor e escritor é responsabilidade de todos os professores da escola, uma vez que o domínio da linguagem se constitui em ferramenta essencial para acesso ao conhecimento. A metodologia de trabalho com projetos foi sugerida e selecionada a proposta de atividades com o "Jornal" que a seguir resgatamos.

O jornal em sala de aula é um excelente material para se desenvolverem atividades de leitura e escrita, tais como se apresentam na sociedade, possibilitando o trabalho com diferentes modalidades de texto. Os alunos aprendem a reconhecer e a utilizar diferentes formas de organização textual, bem como recursos lingüísticos próprios de cada modalidade.

Através do trabalho com textos jornalísticos, discutem assuntos e temas de seu interesse, fundamentam sua opinião em fatos reais, analisam diversas interpretações sobre um mesmo fato e entram em contato com um modelo de língua padrão bastante próximo do usado no dia-a-dia.

A seguir, estão relacionados exemplos de como encaminhar os diferentes componentes, partindo desse Projeto específico.

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivos

1. Identificar o jornal como um dos portadores de textos, percebendo a diferença entre eles.
2. Identificar os diferentes tipos de textos de acordo com sua finalidade.
3. Identificar, nos diferentes textos, as estruturas próprias do discurso escrito.
4. Discutir sobre assuntos e temas atuais, relacionados aos interesses dos alunos.
5. Identificar as diversas interpretações de um mesmo assunto ou fato.
6. Produzir textos utilizando as estruturas do discurso escrito.
7. Produzir textos com clareza e coerência, utilizando os recursos básicos de coesão (conjunções, advérbios, preposições etc)

O uso do jornal na sala de aula além de permitir o estabelecimento de relações com o mundo, através das informações veiculadas, das análises apresentadas etc, também possibilita o desenvolvimento de atividades relacionadas a diferentes interpretações de um mesmo assunto, o estudo dos recursos expressivos próprios da linguagem jornalística e a análise crítica dos acontecimentos.

Atividade: O contato com diversos jornais

- Identificar na Primeira Página do jornal:
 - cabeçalho;
 - as manchetes;
 - o resumo das principais notícias;
 - as fotos;
 - as legendas;
 - a diagramação da página etc.
- Manusear os cadernos para leitura dos acontecimentos ou fatos mais importantes do jornal.
- Selecionar a notícia mais significativa e trabalhar os aspectos relacionados à leitura, interpretação e à produção de texto.
- Trabalhar as notícias através do:
 - levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto tratado no texto;
 - leitura individual e silenciosa do texto;
 - leitura oral (deve ser realizada pelo professor);
 - levantamento das informações sobre o assunto tratado no texto;
 - estabelecimento de relações entre a notícia desenvolvida num dos cadernos e a primeira página do jornal;
 - identificação e análise da finalidade do texto (para quem e para quem o texto é organizado).
- Refletir sobre:
 - as relações dos parágrafos entre si;
 - a organização das frases e palavras no parágrafo e no texto;
 - a escolha dos termos empregados e as relações que desempenham no texto;
 - o sistema de pontuação utilizado como forma de transmitir significações;

- a escolha do título, relacionando-o ao texto;
- a coerência entre as idéias apresentadas;
- a ideologia veiculada pelo autor do texto.
- Produzir textos sobre o tema discutido.

MATEMÁTICA

Objetivos

1. Possibilitar a leitura matemática da realidade.
2. Propor questões ou problemas mais significativos, próximos à realidade do aluno.

Atividade: O Jornal e a linguagem matemática

- Selecionar uma notícia com informações que possibilitem o trabalho com gráficos e tabelas.
- Caracterizar os diferentes tipos de dados que apresentam os textos de um jornal e verificar sua finalidade e significado segundo a linguagem matemática.
- Comparar os diferentes tipos de dados oferecidos nos textos jornalísticos, verificando suas relações e funções subsidiadoras do texto/informação.
- Construir problemas a partir de pesquisas de notícias de jornal.

As informações contidas em grande parte das notícias podem subsidiar o trabalho de construção de tabelas e gráficos como:

- estados brasileiros e sua população;
- população alfabetizada por Estado;
- renda "per capita";
- tabelas dos campeonatos de futebol;
- tabelas de previsão do tempo (em SPe no mundo);
- nível de emprego;
- livros mais vendidos;
- filmes mais assistidos.

Esse trabalho encaminha para discussões referentes à estatística, estimativas, relações de inclusão, medidas, seqüência e outros.

CIÊNCIAS

Objetivos

1. Fornecer elementos para a compreensão do mundo e suas transformações.
2. Identificar os vários componentes do ambiente, diferentes características e propriedades.
3. Compreender as interações entre os componentes do ambiente e os processos de transformação na dinâmica ambiental.
4. Perceber a interação entre o ser humano e o ambiente.
5. Perceber as informações científicas como um meio para a promoção da saúde individual e coletiva.
6. Relacionar os avanços tecnológicos às necessidades do ser humano.

Atividade: O jornal e o conhecimento científico

O trabalho com texto jornalístico sob a perspectiva do ensino de Ciências pode levar às seguintes atividades:

- pesquisar os conceitos científicos presentes no texto;
- selecionar no texto notícias sobre fenômenos ambientais e buscar suas explicações científicas;
- discutir questões referentes às profilaxias na área de saúde.

Dentre os vários textos jornalísticos que o professor pode usar na sala de aula, ainda sugerimos, a título de exemplo, aqueles que abordam a temática ambiental, tais como: efeito estufa, chuva ácida, agrotóxicos, efeito El Niño, reciclagem do lixo, despoluição do rio Tietê, desmatamento, queimadas, entre outros.

HISTÓRIA

Objetivos

1. Conhecer a sua e outras realidades.
2. Comparar o modo de ser e viver das pessoas em diferentes épocas, possibilitando a identificação das mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, importantes para compreensão de como se realiza o processo histórico.

3. Perceber que existem múltiplas visões sobre um mesmo evento, não havendo, portanto, uma única forma de interpretação.
4. Acompanhar a trama dos acontecimentos, estimulando a investigação e o questionamento sobre os temas abordados.
5. Compreender o dinamismo do conhecimento histórico, demonstrando que as verdades não são únicas e inquestionáveis.
6. Conhecer a opinião pública dos vários segmentos da sociedade, grupos, entidades etc.
7. Contatar aspectos de diferentes culturas, levando a compreensão de que não existe um modo único de viver e pensar, não havendo cultura melhor ou pior, mas diferentes.

Atividade: O Jornal e o conhecimento histórico

O texto jornalístico favorece a construção de noções, conceitos e categorias próprias do conhecimento histórico. A seleção, organização e discussão de artigos pertinentes aos temas em estudo contribuem para a ampliação do universo do conhecimento sobre os mesmos além de sua investigação e questionamento, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico e criativo do aluno. Neste trabalho poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- localizar a fonte e autoria do artigo;
- situar no tempo e no espaço os assuntos tratados no artigo;
- identificar o(s) assunto(s) focalizado(s);
- estabelecer relações entre o(s) temas tratado(s) e a experiência do aluno;
- identificar possíveis soluções;
- coletar outros artigos de jornais para discussão em classe;
- destacar as dúvidas do vocabulário utilizado (Administração regional, licitação pública, arqueologia etc);
- explorar a questão da origem dos recursos para a execução das obras;
- identificar aqueles que participam do evento;
- reconhecer o papel de cada segmento.

GEOGRAFIA

Objetivos

1. Favorecer a compreensão das formas de organização do espaço no atendimento às necessidades dos seres humanos.
2. Conhecer a relação sociedade/natureza que se realiza pela intermediação do trabalho.
3. Propiciar o reconhecimento das diversidades regionais, estabelecidas pela vegetação, fauna, clima e da interação da ação humana com o ambiente.

Atividades: O papel do jornal no ensino de Geografia

Os jornais de bairro, da região e os de maior circulação podem ser utilizados principalmente para ampliar as informações a respeito do espaço geográfico. A leitura do jornal possibilita alguns encaminhamentos que podem contribuir para o desenvolvimento do ensino de Geografia através da exploração de conceitos próprios do conhecimento geográfico (espaço, tempo, relações sociais).

A partir de texto jornalístico poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- pesquisar a área de circulação do jornal;
- identificar a finalidade do artigo;
- estabelecer relações entre os problemas apontados e os aspectos do cotidiano;
- localizar e elaborar mapas que contemplem a região mencionada no texto, identificando os aspectos que a caracterizam (clima, vegetação, atividades econômicas, acidentes geográficos etc);
- criar legendas para identificar os aspectos destacados;
- construir um texto (coletivo ou individual) posicionando-se frente ao tema abordado.

Além da notícia, pode-se eleger mapas, gráficos, tabelas etc, para atividades diversas. Por exemplo: se forem selecionados mapas de previsão de tempo, o aluno poderá codificar os símbolos utilizados pela linguagem da climatologia.

A REVISTA

Em dezembro de 1999 o trabalho de capacitação desenvolvido junto aos ATPs e Supervisores teve como foco o entendimento de estratégias que colaboram para a construção de sentidos dos textos e a elaboração de projetos que privilegiam a função social da escrita. Os pressupostos da necessidade de trabalhar nos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades diversas assim como as diferentes atividades multidisciplinares possíveis, elegeram a proposta de trabalho com a "Revista" como sugestão estratégica que agora retomamos.

Passando em "Revista" a leitura e a escrita

A leitura das histórias de vida das crianças com vivências tão diferentes em relação à aquisição da linguagem oral e escrita deve levar você, educador, a se perguntar o que a escola pode fazer para ajudá-las. É claro que sua vivência como professor já permitiu que você concluísse que:

- conhecer quais são as experiências e as competências das crianças em relação à linguagem oral e escrita é o primeiro passo para o planejamento de uma intervenção pedagógica adequada;
- se a criança teve pouca ou quase nenhuma experiência com atos de leitura e escrita antes de entrar na escola, a primeira coisa a fazer é colocá-la em contato com esses atos de leitura e escrita:
 - lendo e escrevendo textos significativos;
 - convidando a criança a se colocar no papel de leitor e escritor, antes mesmo de dominar as convenções do sistema alfabético;
 - trabalhando com a diversidade de textos que são produzidos culturalmente, preservando o uso social da escrita.

Aproximar o aluno da diversidade de textos que são produzidos culturalmente é um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Esses textos são veiculados em diferentes portadores: livros, jornais, manuais, folhetos, revistas etc.

Diante de tantas possibilidades, provavelmente você estará se perguntando, "por onde começar?" e ainda: "como organizar um trabalho envolvendo todo o grupo, sabendo-se que há alunos em diferentes momentos da aprendizagem da leitura e da escrita?"

Para isso sugerimos o estudo da revista enquanto portador e o estudo das peculiaridades de seus textos. Por que trabalhar com revistas se há no grupo alunos que ainda não sabem ler e escrever? Porque a revista apresenta recursos visuais como fotos, ilustrações, que dão pistas às crianças e orientam sua investigação sobre a escrita, permitindo-lhe imaginar a mensagem do texto escrito.

Antecipar o que está escrito em um texto, orientado-se por imagens, silhueta, organização gráfica se constitui num elemento da compreensão de um texto. Essa é uma estratégia de leitura que apóia a decodificação das letras e é fundamental para um leitor proficiente.

"... Aprender antes a decifrar a escrita para só depois ler é substituída por uma concepção de que a familiaridade com a escrita, com seus conteúdos e seus suportes não é uma consequência da aprendizagem da leitura, mas uma condição para que ela ocorra de forma adequada". (Chartier)

A maioria das crianças está acostumada a ler histórias em quadrinhos e a folhear as revistas que "caem" em suas mãos. Queremos ir além desse uso espontâneo. Propomos a leitura e estudo de alguns textos, visando ao desenvolvimento do prazer, da crítica, da argumentação, da informação e a produção de textos com estruturas semelhantes às estudadas. Pretendemos que após esse cuidadoso estudo os alunos ampliem seu conhecimento sobre as revistas e passem a se utilizar desse portador para seu entretenimento e informação.

Começando a conversa...

Um dos princípios importantes para planejar o trabalho é o de iniciar pelo levantamento do que os alunos já conhecem sobre o assunto que será estudado. Para isso propomos uma roda de conversa.

- Quem costuma ler revistas? Quais? Em que lugar? Em que situação? O que você costuma ler na revista?
- Que revistas vocês conhecem? Que assuntos costumam aparecer? Para que servem esses textos?

Coletando revistas

Para que o trabalho seja realizado com sucesso, faz-se necessário ampliar a experiência do grupo com este portador. Para garantir variedade do material, sugerimos uma coleta de revistas junto às famílias e através de doações feitas pela comunidade (salões de cabeleireiro, consultórios, bancas etc.) O mais importante é que se consiga diversidade, independentemente da data em que o

A R E V I S T A

material foi publicado. Proponha que os alunos conversem sobre as revistas trazidas e troquem entre si esse material.

Visitando uma banca

Combine com os alunos uma visita a uma banca de revistas. Antes, porém, faça um levantamento do que irão observar: que produtos são vendidos, como estão organizados. Durante a visita, dirija o olhar para que percebam que as revistas estão organizadas por assunto, público alvo, tamanho. Faça algumas perguntas para ajudar a focalizar o olhar do grupo. Por exemplo, aponte para a sessão em que estão as revistas femininas e pergunte: "Que pessoas se interessariam por comprar estas revistas?" "De que assuntos elas tratam?" Faça o mesmo com outras sessões.

Peça que façam registros (desenhos, esquemas) para que se lembrem do que foi observado quando retornarem à sala de aula.

Algumas crianças farão o registro através de desenhos, outras poderão copiar algumas palavras e outras ainda, poderão fazer gráficos, esquemas, escrevendo palavras chaves que identificam a organização da banca. Em todos esses casos, a escrita estará sendo utilizada como auxiliar da memória.

Montando uma banca

Com as revistas trazidas pela turma, sugira a montagem de uma "banca". É importante conversar com os alunos para que eles pensem sobre os critérios para a organização das revistas. "Quais seriam as classificações possíveis?" Utilize os registros realizados pelos alunos durante a revista para que eles se lembrem que as revistas são organizadas por assunto e público alvo.

Na arrumação da banca, os alunos vão se orientando através das capas das revistas, reconhecendo as revistas femininas, de esportes etc.; entre os gibis, irão separar os que se referem aos mesmos personagens.

Na organização da banca, as crianças observam as imagens das capas e conseguem antecipar os títulos. Por exemplo, nos gibis da turma da Mônica podem relacionar o "Cebolinha" com o título da revista. Entre as revistas femininas, apesar de capas diferentes, podem identificar todas as que têm o mesmo título.

Identificar os títulos das revistas apoiando-se em suas imagens é uma estratégia de antecipação, habilidade fundamental na construção de sentido de um texto

A partir das arrumações propostas, você poderá observar o conhecimento prévio que eles têm sobre o material. É importante que eles conheçam o maior número possível de revistas pois, certamente, uma delas virá de encontro a seus interesses e necessidades. Mesmo que o uso dessas revistas não seja imediato, no futuro, quando se depararem com um assunto que desejem conhecer, saberão aonde procurá-lo.

Registrando a classificação das revistas

Sugira a seus alunos que façam um levantamento das revistas trazidas, montando um painel com o título da revista, assunto e público alvo.

Quando a banca simulada estiver suficientemente arrumada, proponha que os alunos escrevam o nome das revistas, os assuntos que elas tratam e o público a que se destinam. Por exemplo, a revista Claudia trata de assuntos ligados à beleza, moda, saúde, casa e seu público alvo é a mulher. O preenchimento desse quadro deve ser feito em conjunto com a professora. A professora elege uma revista por vez e pergunta às crianças sobre os itens que devem ser completados, montando uma lista.

A elaboração de listas contribui para a alfabetização inicial porque:

- mostra a escrita com função de informação e registro;
- serve de modelo de escrita convencional e apoio para a escrita espontânea;
- leva a pensar sobre a escrita (variedade de letras, quantidade, posição das letras na palavra).

A atividade também permite que nas séries mais avançadas os alunos se envolvam em discussões sobre o perfil do público alvo. Por exemplo: "Quem é a mulher que lê a revista Cláudia? E a revista Capricho?" Os alunos deverão dar opiniões, justificando suas idéias.

As conversas em torno de reportagens das revistas possibilitam o desenvolvimento da linguagem oral, pois criam oportunidade para o aluno expressar seu ponto de vista.

Estudando a Revista - O que as revistas têm em comum?

Escolha uma revista para estudar com as crianças. Iremos nos deter na capa, editorial, sumário etc. para que as crianças se familiarizem com a configuração desse portador e apliquem esse conhecimento nas próximas revistas que forem ler. À primeira vista pode parecer desnecessário esse estudo por mostrar-se óbvio para nós adultos, leitores experientes. No entanto, na nossa convivência com crianças, nos deparamos muitas vezes com o desconhecimento das estratégias que um leitor proficiente usa para ler revistas.

A Capa

A capa é a apresentação da revista e, muitas vezes, escolhemos a revista pelos artigos anunciados em sua capa. Converse com os alunos e discuta com eles a função da capa da revista: chamar a atenção do leitor para os artigos mais importantes e, é claro, vender a revista.

Selecione a capa de uma revista e proponha a exploração da mesma: Quais os assuntos veiculados nesta revista? Quais serão as manchetes que acompanham a ilustração? Do que trata cada matéria? Em que sessão da revista você poderá encontrá-las?

Chame atenção dos alunos para as peculiaridades das capas, como por exemplo: a configuração gráfica, as grandes manchetes, as explicações curtas que esclarecem a manchete etc. Estes são elementos para que as pessoas possam antecipar os conteúdos apresentados em uma revista.

Peça que observem a capa de diferentes revistas e tentem localizar as características que são comuns a todas elas:

- o cabeçalho, contendo a identificação da revista;
- data, ano, mês e ou número da revista;
- preço, código de barra.

Após a leitura e uma conversa, solicite que as crianças falem sobre a função da capa de uma revista.

Ao realizar a atividade de exploração da capa da revista, o professor estará ensinando o aluno a ativar seu conhecimento prévio, levantar hipóteses e fazer antecipações sobre o conteúdo das matérias - estratégias fundamentais para a compreensão de um texto.

Sumário

O sumário, com uma função semelhante à da capa, também coloca o leitor a par dos conteúdos de uma revista. A leitura do sumário nos ajuda a selecionar qual dos artigos desejamos ler em primeiro lugar e quais aqueles que não despertam nosso interesse. Leve os alunos a perceberem que os artigos estão organizados em torno de alguns temas, que se definem como as seções da revista. Por exemplo, numa manchete de capa temos "O mistério do grito do Ipiranga" e no sumário este assunto é encontrado na seção de história sob o título "A verdadeira história da independência do Brasil".

Localizar uma manchete numa seção não é tarefa fácil para um leitor inexperiente. Ele necessita saber quais as seções que compõem a revista e fazer algumas associações da manchete com seus conhecimentos que já possuem sobre o assunto.

Para que o aluno consiga identificar esta manchete na seção de História, é necessário que ele ative seu conhecimento prévio sobre a independência do Brasil. Essas relações serão construídas com a ajuda de um professor que faz perguntas a fim de ajudar os alunos a fazer associações que mobilizam seu conhecimento e fornece informações que os alunos ainda não têm.

Mostre outras revistas para que eles observem que as seções são permanentes. Escolha algumas revistas para analisar os respectivos sumários e deixe que os alunos escolham algumas matérias para ler.

Algumas revistas possuem sumários ilustrados, o que torna possível sua leitura por alunos não alfabetizados. Além disso você também poderá ler para esses alunos os títulos, ajudando-os a localizar a reportagem correspondente.

A escolha de artigos para ler desenvolve a habilidade de selecionar informações, estratégia fundamental de um bom leitor.

Editorial

É bastante provável que as crianças não saibam que existe o editorial em uma revista. No editorial, os editores - pessoas responsáveis pela revista - apresentam a edição, destacam algumas matérias da revista, relatam etapas do processo de criação e produção de reportagens e/ou manifestam sua opinião sobre um determinado assunto.

Selecione o editorial de uma revista e alimente uma conversa para saber o que eles puderam entender do que estava escrito. Em seguida, leia para eles o texto e faça comentários sobre o seu entendimento do texto. Mostre essa sessão em outras revistas para que sejam estabelecidos paralelos.

Com alunos mais experientes, é possível comparar editoriais de diferentes revistas e diferentes jornais para que percebam as diferenças e semelhanças entre os textos.

Dirigindo a leitura de uma matéria

Converse com os alunos sobre a importância de localizar as matérias dentro de uma revista para poder saber mais sobre o assunto anunciado na capa. Selecione algumas matérias das revistas que foram escolhidas pelo grupo. A iniciação à leitura de um artigo de revista precisa ser dirigida pelo professor, pois é provável que os alunos ainda não consigam lê-lo autonomamente.

Para preparar a atividade, leia o texto antecipadamente, dividindo-o em partes que correspondam às idéias fundamentais e selecione algumas questões para dirigir a leitura.

Selecione um texto do interesse dos alunos, leia o título e converse com eles sobre o tema antes de mobilizá-los sobre o que conhecem do assunto. Chame a atenção para a linguagem própria das manchetes e após a leitura compare as expectativas surgidas a partir da manchete com o teor do texto lido.

O objetivo da manchete é chamar a atenção do leitor, dirigindo o olhar para um determinado assunto. Muitas vezes ela promete mais do que realmente cumpre. Um leitor crítico tem condições de questionar essa relação.

Pergunte o que mais gostariam de saber e anote num quadro. As questões que você preparou vão sendo feitas oralmente, ajudando o grupo a localizar as idéias principais de cada trecho. Durante a atividade converse e estimule os alunos a comentarem sobre as idéias que vão sendo encontradas.

Neste processo você colabora com os alunos para que eles aprendam a construir uma linha de raciocínio, não se dispersando em informações supérfluas.

Após a direção oral da leitura, onde foi garantida a compreensão das idéias do texto, abra um espaço para que os alunos possam conversar, comentar, dar

opiniões sobre o que leram. Instigue pensamentos divergentes e não faça discursos moralistas, pois eles induzem as crianças a repetirem o que os adultos querem ouvir.

Esta é uma atividade realizada em colaboração. Neste momento o professor serve como modelo leitor. Ele mostra ao aluno que diante de um texto um leitor:

- lê porque quer encontrar algo (estabelece um objetivo para a leitura);
- utiliza seu conhecimento prévio (e outros indicadores do texto) e, juntamente com o objetivo que estabeleceu para a leitura, faz previsões;
- verifica no texto, durante a leitura, essas previsões;
- faz perguntas ao texto;
- faz um resumo do que leu.

A atividade dá ao aluno a oportunidade de compreender e utilizar as estratégias que o ajudarão a construir o sentido do texto.

A leitura colaborativa, proposta neste tópico, deve ser feita muitas vezes até que as crianças possam ler com autonomia.

Programar atividades que levem o aluno a desenvolver estratégias de compreensão - usar o conhecimento prévio, fazer previsões, checar, resumir - é ajudar o aluno a assumir no futuro, o controle do processo de leitura. É ajudá-lo a tornar-se um leitor proficiente.

Ciranda de leitura

Com essa atividade queremos criar uma situação real de leitura da revista. No nosso cotidiano, escolhemos revistas em função de nossos interesses e lemos em um ambiente descontraído. Dessa forma, podemos conversar com as pessoas próximas sobre artigos que nos chamam atenção ou sobre assuntos de interesse do grupo.

Os alunos irão escolher revistas da banca montada na classe para ler. Enquanto estiverem nesta atividade, percorra as mesas incentivando conversas, fazendo comentários sobre alguns assuntos, sugerindo a leitura de reportagens interessantes. Com isso você também poderá saber quais as revistas mais escolhidas e os assuntos de maior interesse.

Alunos não alfabetizados também devem ter a oportunidade de escolher os assuntos de sua preferência, devendo agrupar-se com um colega que tenha o mesmo interesse e já esteja alfabetizado. O companheiro mais experiente fará a leitura em voz alta, de maneira que os dois possam partilhar o texto e conversar sobre o assunto.

Escutar a leitura de textos familiariza os alunos com a estrutura do discurso escrito.

Pretendemos com essa atividade que os alunos tenham desejo de ler os textos recomendados pelos colegas e aprendam a conversar sobre materiais lidos. Esta é uma boa oportunidade para observar se os alunos se apropriaram de alguns conhecimentos como leitura das manchetes de capa e sumário.

Sugerindo leituras

Organize a classe em grupos e peça que cada aluno leve para seu grupo uma revista com um texto que tenha apreciado. Cada participante apresentará oralmente a síntese da matéria que leu. Após uma conversa, o grupo escolherá a matéria que considerar mais interessante para sugerir sua leitura a outros grupos. Essa sugestão será feita através de uma propaganda, semelhante às que são veiculadas nas revistas.

As revistas usam essa estratégia para divulgar reportagens que serão apresentadas na edição seguinte ou em outros títulos da mesma editora.

Peça que os alunos folheiem as revistas e localizem essas propagandas. Analise com eles a linguagem desses textos. Eles servirão de modelo para a criação da propaganda do artigo selecionado pelo grupo.

História em Quadrinhos

Neste estudo não poderíamos nos esquecer da história em quadrinhos, mais próxima de muitos de nossos alunos. Pretendemos que eles percebam que se trata de um outro tipo de linguagem - onde se combinam o desenho e os diálogos coloquiais - e que estejam atentos para os recursos do desenhista.

Num primeiro momento, propomos que se faça um levantamento das revistas e personagens conhecidos das crianças, prestando uma atenção especial às características desses personagens. Por exemplo: o personagem Cascão, de Maurício de Souza, tem medo de água, não gosta de tomar banho, é amigo

inseparável do Cebolinha. Para registrar esses dados, faça uma lista contendo o nome da revista, personagens e características.

Posteriormente, chame a atenção para as tramas que se repetem nas histórias. Por exemplo, o Cebolinha e o Cascão estão sempre fazendo planos infalíveis para "derrotar" a Mônica.

É importante destacar outros recursos utilizados pelos desenhistas para dar vida a seus personagens, como por exemplo, os traços que traduzem movimentos, expressões e sentimentos dos personagens.

Pode-se propor que os alunos observem histórias em quadrinhos agrupando personagens que estejam demonstrando a mesma expressão. É interessante perceber que, embora cada desenhista tenha uma forma própria de desenhar, alguns traços são comuns para expressar os mesmos sentimentos. Conscientes desse processo, os alunos podem experimentar esses traçados, desenhando um mesmo personagem com diferentes expressões. Com este estudo os alunos terão recursos para criar personagens e tiras de H.Q.

Sessão de Cartas

Recebendo cartas

A maioria das revistas traz seções que estabelecem uma correspondência com os leitores. Esse espaço é utilizado para dar opiniões sobre artigos publicados, sugerir temas para matérias, estabelecer comunicação entre leitores.

Iniciando por uma atividade mais simples e estabelecendo um elo com o trabalho da H.Q., os alunos irão inventar histórias atendendo ao pedidos de leitores. Para isso, localize na sessão de cartas da revista da "Turma da Mônica", de Maurício de Souza, e destaque algumas dessas cartas. Veja um exemplo:

"Maurício,

Sou leitora assídua de suas revistas. Sempre que economizo um dinheirinho vou à banca para escolher uma revista nova. Leio também o Correio da Mônica e me divirto com as sugestões de histórias que os leitores enviam.

Hoje chegou a minha vez de fazer um pedido: gostaria de ler uma história em que o Cascão, a pedido do Cebolinha, se disfarçasse de menina para ir a um passeio com a Mônica e algumas amigas. Quando chegasse ao local, ele se

surpreenderia com um Parque Aquático, fugiria desesperado e todas descobririam a farsa.

Espero ansiosa que você atenda meu pedido

Ana Paula - Mirassol - SP"

Aproveite a oportunidade para analisar a estrutura das cartas lidas. Elas servirão de modelo para a próxima atividade.

Enviando cartas

Analise os vários tipos de cartas que compõem a seção de correspondência de algumas revistas. Apoiados nestes modelos e a partir da leitura de alguns textos, proponha que os alunos enviem cartas para esta seção, dando opiniões, tecendo comentários ou sugerindo temas para reportagens.

Peça que façam o rascunho da carta e retome a idéia de "passar a limpo". Ou seja, quando escrevemos para alguém devemos nos certificar que a mensagem está clara e que não há erros de pontuação e ortografia. Dessa forma os rascunhos devem ser lidos, apontando-se o que necessita ser arrumado. Se possível essa leitura deve ser feita face a face com cada aluno. Após a reescrita de texto, é importante rever se os problemas foram sanados, vivendo-se dessa forma uma verdadeira revisão de texto.

Para ajudar alunos não alfabetizados, poderão ser organizadas na classe duplas, agrupando os alunos que não escrevem convencionalmente com parceiros mais experientes. Lembre-se que esses alunos, mesmo não dominando a escrita alfabética, são capazes de produzir oralmente seus textos, ditando-os para os colegas ou para a própria professora.

É fundamental que essas cartas sejam enviadas pelo correio e que, se possível, seja feito um acompanhamento das publicações seguintes para verificar se a carta foi publicada.

Lendo entrevistas

Muitas pessoas gostam de conhecer a história de gente famosa. Selecione alguns textos que trazem entrevistas de alguns ídolos de seus alunos (atores, cantores, esportistas etc.). Os alunos irão ler/acompanhar a leitura com bastante interesse para saber mais sobre sua vida e o trabalho dessas personalidades.

Procurar entrevistas em revistas, escolher aquelas que trazem personalidades de interesse, ler e comentar sobre esses textos familiarizam os alunos com este gênero textual.

Proponha que os alunos escolham pessoas conhecidas da turma para entrevistar (professores mais populares, colegas que se destaquem em ativi-

dades esportivas, artísticas, líderes da comunidade etc) e organize com eles as perguntas que serão feitas. A entrevista pode ser gravada e posteriormente transcrita e editada para publicação

Produzindo uma revista

A culminância desse trabalho se fará com a publicação de uma revista pela classe. A revista se constitui num produto de grande importância para o crescimento das crianças e adolescentes, pois é por meio dele que se concretiza a aprendizagem.

Os produtos dão visibilidade aos conhecimentos construídos pelos alunos, possibilitando que tomem consciência de suas conquistas. É fundamental que esses produtos sejam socializados nos vários grupos que as crianças e adolescentes convivem, para que todos possam conhecer e valorizar os progressos alcançados. Para isso é imprescindível que a revista produzida pelos alunos seja publicada e lida pelo público a que se destina.

Incentive os alunos para que se entusiasmem com a idéia de serem editores de uma revista. Faça planos, imaginando como ela pode ser. Vá registrando as idéias num cartaz para que cada uma delas possa ser avaliada posteriormente.

Defina com o grupo as características da revista a ser organizada pela turma: assunto, público alvo (faixa etária, sexo, assuntos de interesse, o lugar onde vivem, trabalham, estudam, atividades de lazer etc.).

Para ampliar o repertório de idéias, sugira que folheiem várias revistas, observando seções, assuntos, fotos, imagens que podem servir de exemplo para a revista da classe. A partir desse levantamento, defina com o grupo o nome da revista através de votação, escolha as seções e assuntos que dela farão parte.

A elaboração da revista possibilita que o aluno se exercite na produção de diferentes tipos de texto (informativo, argumentativo, narrativo, publicitário e outros); desenvolva as habilidades de planejamento, coleta e organização de informações; escolha o texto adequado à sua finalidade; faça revisão e reescrita de texto, diagramação e ilustração.

A revista poderá ser simples, com assuntos abordados de forma mais sucinta ou contar com textos mais elaborados, com um número maior de sessões, com

uma diagramação gráfica mais requintada. Isso dependerá do desenvolvimento de seu grupo classe e dos recursos que você tiver à disposição.

A seguir apresentamos algumas idéias que poderão servir como sugestão para o encaminhamento do trabalho:-

- Seção de Música

Letras de música, informações sobre shows, fotos de cantores, entrevistas, fofocas, lançamentos de novos CDs, propaganda de emissoras de rádio, charges.

- Seção de Esportes

Texto informativo sobre a importância do esporte para uma vida saudável, texto de opinião sobre o desempenho de um time de futebol, tabela com cronograma de jogos, biografia de atletas famosos.

- Seção de Passatempos

Cruzadinhas, caça palavras, jogo dos 7 erros, tiras de H.Q.

- Seção de Lazer

Informação sobre programação da TV, síntese dos capítulos das novelas, crítica de filmes, resenha de livros, dica de shows e eventos.

- Seção de Saúde

Informação sobre prevenção de doenças, receitas de remédios caseiros, respostas de "especialistas" para dúvidas dos leitores.

- Seção de Contos, Crônicas ou casos populares, escritos por alunos, professores, pais.

- Seção de cartas

Cartas dos leitores contendo opiniões sobre temas polêmicos, sugerindo assuntos para serem abordados, fazendo perguntas.

Se for possível, os alunos poderão entrar em contato com algumas casas comerciais, pedindo patrocínio e propondo a divulgação de serviços e produtos.

Escrevendo textos para a revista

Esse trabalho não se iniciará do ponto zero, pois os alunos aprenderam muito ao longo deste percurso. Acreditamos que as atividades desenvolvidas até o momento alimentaram o grupo com textos e conversas interessantes.

Podemos então propor a produção de outros textos, a partir de temas escolhidos por eles. É importante ressaltar que antes da produção de um texto é necessário pesquisar sobre o assunto que iremos escrever. Para isso a turma deve eleger pessoas para conversar, revistas e livros para ler, programas de televisão para assistir. Esse planejamento deve ser feito com a ajuda da professora que irá sugerir as fontes de pesquisa.

Antes de propor a produção de cada texto, é preciso analisar modelos que sirvam como referência do gênero. Por exemplo, antes de escrever uma crônica é importante que os alunos leiam crônicas e sejam orientados para identificar suas características. Caso você selecione um texto de opinião, chame a atenção dos alunos para que identifiquem o tema abordado, os argumentos favoráveis e contrários ao tópico em questão e a posição do autor em relação ao assunto.

Produzidos os textos, proponha um trabalho de aprimoramento. É importante enfatizar a idéia de que revisamos um texto para que ele fique mais claro para o leitor. Com esse trabalho pretendemos superar a correção meramente escolar, onde o aluno escreve apenas para o professor corrigir.

Podemos dividir essa revisão em dois momentos: o primeiro onde o professor faz questões ao escritor com o objetivo de tornar o texto mais claro; o segundo para corrigir erros ortográficos e adequar a pontuação.

Escrever para um leitor virtual (no caso um interlocutor desconhecido que lerá a revista) é uma forma de criar no aluno a necessidade de planejar e revisar o texto escrito.

Organizando o material produzido

Considerando o fato de que o material produzido será publicado, é importante classificar os textos nas seções correspondentes, ilustrar as matérias, organizar o sumário, numerar as páginas.

A preparação da capa deve incluir o título da revista, edição, data, tiragem, ilustrações e manchetes. É importante lembrar os alunos de que as manchetes têm o objetivo de chamar a atenção do leitor, informá-lo sobre os textos que compõem a revista, economizando palavras e usando expressões de impacto.

O lançamento da revista

É importante comemorar a finalização do trabalho com uma solenidade de lançamento da revista. Os alunos terão imenso prazer, pois ao verem seus textos publicados se perceberão autores e serão valorizados pelas suas obras.

A realização deste evento requer vários preparativos: cartazes divulgando o lançamento, convites para os pais e professores, organização do espaço, exposição de fotos do processo de criação, exposição de um mural com uma propaganda da revista.

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Profª Sonia Maria Madi Rezende

Profª Regina Andrade Clara

A FOTOGRAFIA

Em dezembro de 2000 investimos novamente na capacitação da Oficina Pedagógica e Supervisão com objetivo de aprofundar alguns conceitos referentes à pedagogia de projetos, vivenciando algumas das sugestões fornecidas para o trabalho em sala de aula, intermediadas pelo uso da linguagem fotográfica. A publicação, em destaque abaixo, cuja consulta julgamos extremamente oportuna, contempla 14 diferentes projetos temáticos que, tendo a "Fotografia" como um dos elementos estratégicos, possibilitam propostas didáticas multidisciplinares que, de forma atraente e interessante, propiciam o desenvolvimento de competência e habilidades no processo de aprendizagem dos alunos.

Projetos Temáticos sugeridos na publicação Em Foco: a escola nas férias

Com a boca no trombone

Fotonovelas

Álbum de figurinhas

Antes e Depois: Como a escola é e como poderia ficar?

Visita a museu, Zoo, nascentes, fazendas e...

Roteiro turístico

Álbum de fotografia da turma

Minha terra tem poemas

Delícias de minha terra, Delícias de nossa gente

Perfis

Foto-poema de identidade

Viagem no túnel do tempo...fotos de antigamente

Montagem do arquivo fotográfico da escola

Laboratório fotográfico

Bibliografia

- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. 3ª e 4ª séries: 1º grau. 2. Ed. São Paulo: SE/CENP, 1994. V. 1 e v. 2. (Prática Pedagógica)
- . Ciclo Básico: 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1996. V.1 e v.2. (Prática Pedagógica)
- . Língua Portuguesa – 1º grau: 5ª a 8ª séries. 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1994. V.1. e v.2. (Prática Pedagógica)
- . Língua Portuguesa: 2º grau. São Paulo: SE/CENP, 1994. V.1. (Prática Pedagógica)
- São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Classes de Aceleração: Ensinar pra Valer/Aprender pra Valer. Módulos 1, 2, 3 e 4 e Módulo de Avaliação. São Paulo: SE/FDE, 1997.
- Matemática
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Atividades Matemáticas: Ciclo Básico. 4.ed. São Paulo: SE/CENP, 1996. V.1 e v.2.
- _____. Atividades Matemáticas: 3ª série do 1º grau. 4.ed. São Paulo: SE/CENP, 1996.
- _____. Atividades Matemáticas: 4ª do 1º grau. 4.ed. São Paulo: SE/CENP, 1996.
- _____. Experiências Matemáticas: 5ª série. 2ª versão preliminar. São Paulo: SE/CENP, 1996.
- _____. Experiências Matemáticas: 6ª série. 2ª versão preliminar. São Paulo: SE/CENP, 1996
- _____. Experiências Matemáticas: 7ª série. 2ª versão preliminar. São Paulo: SE/CENP, 1996.
- _____. Experiências Matemáticas: 8ª série. 2ª versão preliminar. São Paulo: SE/CENP, 1996
- _____. Matemática – 1º grau: 5ª a 8ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1996. (Prática Pedagógica)
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Classes de Aceleração: Ensinar pra Valer/ Aprender pra Valer. Módulos 1, 2, 3 e 4 e Módulo de Avaliação. São Paulo: SE/FDE, 1997.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Ciclo Básico: 1º grau. 2ed. São Paulo: SE/CENP, 1994. V.1 (Prática Pedagógica)
- _____. Programa educação mais saúde: não existe melhor remédio. Ambiente sem dengue. O trabalho educacional-na prevenção da cólera. 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1994. V.2. (Prática Pedagógica)
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento

da Educação. Classes de Aceleração: Ensinar pra Valer/Aprender pra Valer. Módulos 1, 2, 3 e 4 e Módulo de Avaliação. São Paulo: SE/FDE, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. 3ª e 4ª séries: 1º grau. 2. Ed. São Paulo: SE/CENP, 1994. V. 1 e v.2. (Prática Pedagógica)

. Ciclo Básico: 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1996. V.1 e v.2. (Prática Pedagógica)

. História – 1º grau: 5ª a 8ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1996. V.1. (Prática Pedagógica)

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Classes de Aceleração: Ensinar pra Valer/ Aprender pra Valer. Módulos 1, 2, 3 e 4 e Módulo de Avaliação. São Paulo: SE/FDE, 1997.

Geografia

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. 3ª e 4ª séries: 1º grau. 2. Ed. São Paulo: SE/CENP, 1994. V. 1 e v.2. (Prática Pedagógica)

. Ciclo Básico: 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1996. V.1 e v.2. (Prática Pedagógica)

. Geografia – 1º grau: 5ª a 8ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1996. V.1. (Prática Pedagógica)

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Classes de Aceleração: Ensinar pra Valer/ Aprender pra Valer. Módulos 1, 2, 3 e 4 e Módulo de Avaliação. São Paulo: SE/FDE, 1997.